



## MATERIAIS NÃO ESTRUTURADOS E SEMIESTRUTURADOS NO BRINCAR DAS CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL<sup>1</sup>

Eliana Maria FERREIRA - SEMED\*

**RESUMO:** Este estudo tem como objetivo geral, compreender a definição dos brinquedos estruturados, semiestruturados e não estruturados, assim como sua importância para as crianças na Educação Infantil. Para concretização e fundamentação teóricas metodológicas utilizamos os autores/as como Kishimoto (2010), Michelet (1992), Pastrana (2020), Gil (1999), entre outros/as. Metodologicamente, desenvolvemos uma pesquisa de cunho bibliográfico, com abordagem qualitativa, através de artigos no Google Acadêmico, e os fundamentos legais contidos nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil - DCNEI (2009).

**Palavras-chave:** Materiais não estruturados. Crianças. Educação infantil.

### Introdução

Este estudo tem como objetivo geral, compreender a definição dos brinquedos estruturados, semiestruturados e não estruturados, assim como sua importância para as crianças na Educação Infantil. Para tanto, faremos uma investigação bibliográfica que envolve a pesquisa qualitativa em artigos acadêmicos no Google scholar e Scielo no intuito de conhecer as produções científicas sobre a temática. Os objetivos específicos são: Diferenciar os brinquedos estruturados, semiestruturados e não estruturados e analisar como as crianças se apropriam desses brinquedos.

No Brasil temos três importantes Leis que asseguram os direitos das crianças, a primeira lei é a Constituição Federal (1988), a segunda lei 8.069 que é o Estatuto da Criança e do Adolescente assegurados - ECA (1990) e terceira lei é a de Diretrizes e Bases Nacionais - LDB (1990), todas zelam pelos direitos fundamentais

<sup>1</sup> Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado em janeiro de 2023, pelas acadêmicas Maria Madalena Pereira e Vanessa dos Santos Pereira, do Curso de Licenciatura em Pedagogia pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT), sob orientação da profa. Dra. Eliana Maria Ferreira.

\* Doutora em Educação pelo Programa de Pós-graduação na Faculdade de Educação da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). Atua como Coordenadora Pedagógica da E.M. Weimar Gonçalves Torres. Email: eliana.anaeli@gmail.com

Realização Apoio





## VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

à vida, à saúde, à liberdade, ao respeito e à dignidade, entre outros documentos legais, foram elaborados outros como: Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil - DCNEI (2009); Parecer CNE/CEB nº 20/2009 que complementam, e solidificam à criança como cidadão de direitos e asseguram até aos 5 anos e 11 meses de idade o desenvolvimento integral por meio de atividades lúdicas, prazerosas que proporcione seu bem estar.

Ao brincar a criança sente a liberdade para fazer escolhas com autonomia e confiança frente às decisões. Enquanto brinca ela se relaciona com o outro, as regras das brincadeiras são uma maneira de desenvolver o respeito mútuo e de estabelecer os limites. Por isso, é imprescindível que os docentes façam uso de todos os recursos disponíveis, sejam estruturados e semiestruturados ou até mesmo o não estruturado para que as crianças observem as formas dos objetos proporcionando uma aprendizagem que estimula a imaginação por meio da transformação dos objetos.

Ao decidirmos por este tema, levamos em consideração a importância da aprendizagem que ocorre por meio do brincar na Educação Infantil. É fundamental que os educadores conheçam os recursos e quais habilidades e aprendizagens serão desenvolvidas com os materiais que estão sendo oferecidos às crianças. A escolha deste tema se deu devido a experiências no uso de materiais não estruturados e semiestruturados ao trabalhar com crianças nas turmas do berçário e do maternal em uma creche municipal na periferia de Cuiabá de 2017 a de 2019. A instituição sem muitas condições financeiras para a aquisição de brinquedos, a maioria existentes em salas eram sucateados e não chamavam muito a atenção das crianças. Pudemos perceber, que quando brincavam na sala com brinquedos estruturados, sem margem para imaginação e transformação, logo desistiam dos brinquedos, e iam em busca de outros, enquanto que, as atividades de pátio eram muito mais prazerosas para elas, pois ao brincar com elementos naturais como: água, areia, pedaços de madeiras ou com potes plásticos fazendo esculturas na areia, elas imaginavam, criavam e se divertiam sem conflitos.

A partir de 2018, passamos a adotar menos brinquedos estruturados e mais brinquedos semiestruturados em sala de atividades, tais como: caixas de papelão que se transformavam em uma infinidade de brinquedos de acordo com a



## VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

imaginação. Adotamos também, potes plásticos em tamanhos, formatos e cores variadas. Com este tipo de material é possível perceber as diferentes formas de cada criança brincar com os mesmos objetos, como por exemplo: enquanto uma criança cataloga por cores, outra por tamanho e formato; enquanto uma lata para um é um instrumento musical, para outra é um banquinho. Dito isso, discutiremos na próxima, a fundamentação teórica para elucidar as questões apresentadas.

### Fundamentação Teórica

A Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica, que corresponde a faixa etária de 0 a 6 anos de idade, nesta etapa a ludicidade é fundamental, pois marca o início da inserção da criança no ambiente educacional, tanto na fase da creche, que marca a saída do convívio do meio familiar, quanto nos dois primeiros anos de inserção no ambiente escolar. A escolha do material é essencial, alinhado a uma boa mediação que vai determinar o progresso da aprendizagem.

Podemos inferir que a escolha do tipo de brinquedo influencia e pode ser determinante para o nível de desenvolvimento, o que determina a qualidade da aprendizagem na Educação Infantil.

A BNCC - Base Nacional Comum Curricular (2017, p. 38), nos Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento na Educação Infantil, assegura o direito de se desenvolver através do brincar no seu cotidiano no ambiente educacional com os mais variados tipos de brinquedos em diferentes contextos espaços e pares, “[...] ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais”.

A introdução de recursos diversificados para uma aprendizagem lúdica no ambiente de Educação Infantil é imprescindível. Kishimoto (2010, p. 1) afirma que a “criança”, mesmo as bem pequenas já possui uma grande capacidade e autonomia de escolha e tomar as próprias decisões na hora de escolher um objeto para brincar; se comunica com as pessoas e com o mundo à sua volta através de gestos olhares e movimentos corporais. Ela nos diz ainda:





## VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

Todo o período da educação infantil é importante para a introdução das brincadeiras. Pela diversidade de formas de conceber o brincar, alguns tendem a focalizá-lo como característicos dos processos imitativos da criança, dando maior destaque apenas ao período posterior aos dois anos de idade. O período anterior é visto como preparatório para o aparecimento do lúdico. (KISHIMOTO, 2010, p. 1)

No entanto, temos clareza de que a opção pelo brincar desde o início da educação infantil é o que garante a cidadania da criança e ações pedagógicas de qualidade. Kishimoto (2010, p. 14), afirma que “Bonecas negras, brancas, com traços físicos diferentes, contribuem para que a criança compreenda a identidade de cada povo e aprenda a respeitar as especificidades étnico/raciais, evitando preconceitos e discriminações”, auxiliando a criança compreender o mundo à sua volta. Da mesma maneira que, quando as crianças brincam com bolas, carrinhos, moto entre outros, imitam os adultos em suas atividades diárias e até em suas profissões.

Os Jogos, os brinquedos e as brincadeiras são recursos e ferramentas utilizadas na educação infantil com intencionalidades pedagógicas e para tanto, devem ser promovidos de acordo com as especificidades etárias de desenvolvimento das crianças, ou seja, um bebê brinca de forma diferente de uma criança de 3 anos. Portanto, é importante oferecer objetos, materiais, brinquedos, pois “o contato e a relação das crianças com as coisas do mundo torna-se, a forma como ela passa a apreender sobre os patrimônios culturais, físicos, científicos e tecnológicos já criados” Redin e Fochi, (2014 p. 54).

A Constituição Brasileira (1988) assegura à criança o direito de brincar e este é reafirmado no Estatuto da Criança e do Adolescente de (1990). Com estes documentos como referência, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC 2017, p. 40), faz referências aos direitos de aprendizagem e desenvolvimento na Educação infantil: “Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário”. No campo de experiências “o eu, o outro e o nós”, diz sobre o desenvolvimento de si e reconhecimento do outro.

De acordo com a BNCC (2017, p 45) a criança precisa: “Perceber as possibilidades e os limites de seu corpo nas brincadeiras e interações das quais participar” e “Interagir com crianças da mesma faixa etárias e adultas, ao explorar





## VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

espaços, materiais constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas nos objetos e brinquedos”

É importante que a criança tenha vontade e interesse no processo de aprendizado, da mesma forma, quando ela está participando de uma brincadeira, pois isso fará com que ela aprenda de um jeito natural e espontâneo a própria inserção de brinquedos e brincadeiras permite literalmente, que a criança aprenda brincando. Para que as crianças tenham um desenvolvimento educacional pleno, em todos os campos de desenvolvimento e aprendizagem, faz-se necessário que professor (a) seja pesquisador, só assim poderá selecionar e planejar atividades que esteja de acordo com o desenvolvimento de cada faixa etária e individual da criança, levando em conta suas especificidades.

Segundo Pastrana (2020, p.45) “o educador desempenha um papel essencial para promover as relações sociais entre as crianças, a entreajuda, o sentido de responsabilidade e a partilha de ideias e de saberes”, ou seja, ao professor cabe tornar um jogo ou uma brincadeira em um processo educativo. É essencial que o/a docente faça uma seleção diversificada de materiais, mas que dê liberdade às crianças de escolher com que brincar e como brincar, assim o processo de aquisição de conhecimento se complete com o exercício da autonomia. Novais e Franco (2022, p.11) dizem que “os alunos necessitam de profissionais qualificados, tanto no que diz respeito ao aporte teórico e prático, mas, sobretudo às questões de afeto, atenção, emoção, segurança, interesse e empatia”.

É possível que professor como orientador, inclua em seus planos de aula, jogos e brinquedos adaptados para as faixas etárias, esses brinquedos ou brincadeiras, podem ser produzidos pelo professor, muitas vezes imitando uma brincadeira antiga, ou até mesmo as da atualidade e adaptá-las para um modelo educacional, que proporcione aprendizagem lúdica por meio das brincadeiras.

### **Os brinquedos estruturados, semiestruturados e não estruturados.**





## VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

O mundo da criança gira em torno dos jogos e brincadeiras, esses momentos são essenciais para um crescimento saudável em todas as áreas de desenvolvimento. É fundamental que os professores (as) disponibilizem recursos diversificados e espaços que estimulem a criatividade e imaginação. Pastrana (2020, p.46) enfatiza: "esta oferta pedagógica consciente e enriquecida por parte do educador será valorizada pelas crianças e, assim, irá contribuir para o seu crescimento a nível cognitivo, físico e social e para o seu processo de aprendizagem".

Os materiais podem subdividir-se em três categorias: estruturados, semiestruturados e não estruturados. Os materiais estruturados são "manuseáveis" e já chegam prontos e acabados, às mãos das crianças, sem outra opção de uso. Um carrinho, bola, boneca, boneco, entre outros, com apenas uma função e regras pré-estabelecidas por terceiros, cuja maior finalidade é brincar de imitar os adultos em suas funções cotidianas.

Segundo Pastrana (2020, p. 48) "Os semiestruturados são aqueles que apresentam características pré-fabricadas, mas que não têm apenas uma finalidade e podem ser explorados de diversas maneiras pelas crianças e pelo educador". São materiais que à primeira vista parecem estruturados, porém, diferente dos estruturados, com imaginação a criança pode dar outras utilidades, como por exemplo: uma caixa de madeira que se transforma em um carro grande o suficiente para a criança entrar e imaginar que está rodando pelas ruas do bairro, uma caixa de papelão que se transforma em uma casinha de bonecas ou até mesmo em um belo e grandioso castelo, etc.

Ao fazer uso dos semiestruturados, além dos motivos educacionais já citados, podemos enfatizar que, também pode ser visto como uma forma de reuso de materiais que ao primeiro uso, seriam descartados e serem coletados como lixo, a partir da "reciclagem", esses materiais ganham nova "vida", sendo manuseados pelas crianças em suas brincadeira, ou dão qualidade de vida ao proporcionar diversão e aprendizagem à muitas crianças, principalmente quando são realizadas oficinas de fabricação de brinquedos quando utilizando entre outros materiais, potes de iogurtes pequenos e tampas de garrafas pet para fazer bonecos, carrinhos, entre outros. Assim se evita que muitos desses materiais sejam descartados no lixo.





## VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

Os materiais que já tem uma estrutura definida, os semiestruturados, podem ser reutilizados sem mudanças em suas estruturas de fábrica ao trabalhar artes musicais, por exemplo, como afirma (ROLIM 2022, p. 33), ao dizer “Outra linguagem é o conhecimento musical, que é bastante utilizado na educação infantil, e muitas das vezes pode e deve ser integrado a outras atividades em sala de aula, como por exemplo, o movimento, a linguagem, a dança, a cognição, a arte”. Basta colocar diferentes tipos de grão como: grãos de milho, de feijão, de arroz e também cascalho em garrafas pet de 250 ml que são pequenas e fáceis dos bebês e crianças bem pequenas manusearem, cada material destes, produz um som diferente e, falando de experiência própria, eles adoram.

Os brinquedos não estruturados são definidos como:

Já os brinquedos ou materiais não estruturados são aqueles que ao serem concebidos não corporizam estruturas, que não foram idealizados para transparecer um conceito, não apresentando uma determinada função, dependendo o seu uso da criatividade. Os materiais reutilizáveis podem se tornar inúmeras coisas quando a criança utiliza sua imaginação e criatividade durante a brincadeira, tendo múltiplas finalidades. (INSTITUTO EDUCAÇÃO, 2020, P. 02)

Ao fazer uso de material em seu estado natural, os/as professores permitem às crianças usarem sua imaginação, criatividade e exercer sua autonomia ao transformar determinado elemento em um brinquedo, tais como: um galho de árvore pode ser um cavalo ou uma espada, um pouco de areia e cascalho se transforma em uma deliciosa farofa, entre outro. As possibilidades de transformações são infinitas. O diferencial, é que esses materiais não têm classificação de gêneros ou de classe social, são recursos ecléticos que todas as crianças brincam e dão a eles a sua própria finalidade e seus valores.

Os elementos da natureza que podem se transformar em recursos pedagógicos para os educadores e brinquedos para as crianças, são fontes de aprendizagens infinitas. Podemos trabalhar abordagem geográfica, ou relacionadas às ciências, assim como a cultura de um povo, tendo em vista que as crianças ao se socializarem por meio das brincadeiras, trocam experiências vividas no seio familiar. Rivero (2022, p. 7) fala da [...] “importância fundamental do papel da interação social no desenvolvimento do ser humano”, ele cresce e se desenvolve por meio da



## VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

convivência com o outro e essa convivência na primeira fase da vida se dá pelas experiências no brincar.

### Abordagem metodológica

A pesquisa qualitativa tem como um de seus objetivos, analisar e observar documentos, hipóteses e teorias, tratando-se de uma modalidade de pesquisa com característica exploratória e interpretativa, em que pesquisadores aprofundem seus conhecimentos para alcançar uma nova compreensão de um problema ou a construir novas hipóteses.

De acordo (MINAYO, 2012) com os fatos iniciais para a discussão da análise qualitativa ficam apresentadas em forma de regras e norma, na busca de facilitar a compreensão para os que procuram se familiarizar com a abordagem qualitativa. Primeiro tem que: Conhecer os termos estruturantes das pesquisas qualitativas. Sua matéria prima é formada por um conjunto de substantivos cujos sentidos se complementam: vivência, experiência, senso comum e ação. E o movimento que comunica qualquer abordagem ou análise, se embasa em três verbos: dialetizar, interpretar e compreender.

A pesquisa qualitativa abrange um questionamento interpretativo do mundo, o que aponta que seus pesquisadores estudam objetos em seus cenários naturais, tentando compreender os fenômenos e os modos em que os significados que as pessoas veem.

O que a pesquisa qualitativa procura insistentemente é compreender e interpretar da forma mais fiel possível a lógica interna dos sujeitos que estuda e dar conhecimento de sua "verdade" (MINAYO, 2012b).

Esta proposta toma como forma de responder os objetivos que propomos, realizar uma revisão bibliográfica com base em Gil (2002, p.50) em que a investigação bibliográfica é o momento em que o autor faz uso de diferentes trabalhos já publicados para que sirva de base para suas análises.

Para começar em Gil (2002, pg. 17), ele define pesquisa da maneira sendo "o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos". Trata-se de uma pesquisa de abordagem





## VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

qualitativa e exploratória, na qual se utilizou as palavras chaves: crianças, brincadeiras, aprendizagem e brinquedos não estruturados.

Explica Gil (2002, p. 45):

[...] que a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Boa parte dos estudos exploratórios pode ser definida como pesquisas bibliográficas. As pesquisas sobre ideologias, bem como aquelas que se propõem a uma análise das diversas posições acerca de um problema, também costumam ser desenvolvidas quase exclusivamente mediante fontes bibliográficas. (GIL, 2002, p. 44).

### Resultados e discussão

Por meio dos estudos e análise das brincadeiras infantis podemos identificar não apenas a forma como as crianças exploram os locais, mas também de que modo criam e sustentam suas interações com o meio onde vivem, elas imitam, mudam e reproduzem as ações dos adultos, construindo sua própria versão das brincadeiras Pedrosa & Santos (2009). Cada começo de uma brincadeira tem como base seus costumes e comportamentos, podendo ser vivenciadas através de observações e conversas, reproduzindo traços dessa cultura mais abrangente, que ocorre nas relações sociais das crianças.

Para Rivero (2022, p. 7), "as características constituidoras do indivíduo – os modos de pensar, agir e sentir, valores, conhecimentos, etc – dependem da interação do ser humano com o meio físico e social". Portanto elementos isolados não constitui o desenvolvimento da criança, e sim um conjunto de ações envolvendo: profissionais qualificados, ambiente adequado, recursos pedagógicos de estruturas variadas e uma interação social envolvendo todos que fazem parte de seu convívio familiar social e educativo, pois o ser humano, desde bebê, está em constante movimentos e aprendizagem, mudanças e crescimento são consequências naturais e contínua.

Diante dessas considerações torna-se essencial identificar como as crianças sentem suas experiências nesses espaços, em que passam a maioria do tempo, em especial aquelas que sua permanência na escola no período integral. Para Rasmussen (2004), esses locais que são definidos e criados pelas próprias crianças





## VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

na construção de suas brincadeiras têm significados importantes, diretamente por que iniciam da perspectiva de quem brinca, proporcionando uma dimensão de possibilidades muitas vezes inesperadas para os adultos. A estes locais a autora dá o nome de lugar de criança

Percebendo que o universo infantil proporciona uma imensidão de atividades lúdicas, não se pode comparar as brincadeiras conforme a sua diversidade no contexto escolar. De outra forma, considerando a realidade de cada cenário, de acordo como foi especificado anteriormente, pode-se propor que as brincadeiras escolhidas pelas crianças, contem relação com a disponibilidade de objetos e material/ brinquedos e dos ambientes à disposição.

Para a criança, os materiais precisam ter elementos que sejam capazes de servir como ponto de partida com o objetivo de retratar uma determinada brincadeira. Esse tipo de atitude infantil refere-se ao avanço da habilidade de ir além da condição real, recorrendo ao uso de materiais criativos e livre das restrições, sendo de forma espontânea. As crianças utilizam o que está à disposição no recinto e fazem uso de brinquedos e demais objetos e apetrechos nas suas brincadeiras, não necessariamente usando-os de acordo com os interesses ou predeterminações que lhes são apresentadas (VIGOTSKI, 2007).

Rettig (2002) vai mais à frente, deste modo as explicações vão dizer que o brinquedo e certos objetos que as crianças usam no decorrer de suas brincadeiras, isso pode apontar o lugar onde residem sendo também o retrato do presente histórico em que vivem. A respeito da importância da diversão e brinquedos para as crianças, o autor Bomtempo (1999, p.52) diz que "O brinquedo aparece como um pedaço de cultura ao alcance da criança. É seu parceiro na brincadeira. A manipulação do brinquedo leva a criança à ação e à representação, a agir e a imaginar".

Conforme Bomtempo (1999), os brinquedos podem ser determinados a partir de três categorias: brinquedo estruturado, brinquedo semiestruturado e brinquedo não estruturado. A primeira categoria condiz aos brinquedos industrializados ou tendo aspecto que representem modelo do meio adulto. A segunda categoria corresponde aos brinquedos que não apresentem um aspecto em si, por sua particularidade modificável, deixa que as crianças fazem uso de meios mais variados



## VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

possível. Um bom exemplo desse brinquedo são os acessórios e apetrechos que combinam em si. A terceira categoria pertence a objetos que não têm forma ou algum tipo de molde ou aparência, inserindo aqui recursos da natureza ou massa de modelar.

### Considerações finais

O presente estudo apresenta como o lúdico pode ser um meio didático na Educação Infantil, na tentativa de expor de que maneira o brincar ocorre na vida de um indivíduo, assim como sua importância no seu desenvolvimento social. Observa-se que jogos e brincadeiras estão presentes na vida das crianças, por isso, o lúdico é um dos fatores fundamentais que proporciona a criança desenvolver sua criatividade. Os educadores devem adaptar o seu planejamento de aula, pois o lúdico deve percorrer junto às crianças na educação infantil, sendo um prazeroso incentivo na aprendizagem e trazendo grandes contribuições, entre elas cooperação, interação e respeito mútuo.

### REFERENCIAS

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)> Acesso em: 19 de Jan de 2022.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC): **Educação Infantil. Ensino Fundamental**. Ministério da Educação. Brasília. 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 17 de Jan de 2022.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6º ed. São Paulo (SP). Editora Atlas S.A. disponível no AVA do IFMT do curso de Pedagogia

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de Pesquisa** ed. São Paulo: Atlas, 1999. O segundo capítulo deste livro trata do roteiro de um projeto de pesquisa. Cada uma das ...Disponível em <<https://files.cercomp.ufg.br>> Acesso em: 10 de fev. 2023

KISHIMOTO, Tizuko Morchida e Santos, Maria Walburga dos. **Jogos e brincadeiras: tempos, espaços e diversidades**. São Paulo: Cortez, 2016. Disponível em <<http://www.redalyc.org/pdf/715/71553908017.pdf>> Acesso em 15 de jan. de 2022





## VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

MINAYO, M. C. S. **Análise qualitativa, teoria, passos e fidedignidade.** Ciênc. Saúde coletiva, v. 17, n. 3, p. 621-626, 2012b. <https://www.scielo.br/csc> de MCS Minayo - 2012 - Citado por 1826

NOVAIS, Samara Santana e FRANCO, Simone Delfino: **BRINCAR HEURÍSTICO: APRENDIZAGEM LÚDICA, LIVRE E SIGNIFICATIVA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.** Artigo disponibilizado pela orientadora, Dra. FERREIRA, Eliana Maria - Em 07 de fev. de 2023

TIRIBA, Lea. **Crianças da Natureza. ANAIS DO I SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO –** Perspectivas Atuais Belo Horizonte, novembro de 2010.

PAESTRANA, Ana. **A importância dos materiais não estruturados e semiestruturados nas brincadeiras das crianças.** 2019-2020. Disponível em: <<https://repositorio.ipl.pt/bitstream> > Acesso em 17 de jul. de 2022.

REDIN, Marita Martins e FOCHI, Paulo Sergio. **Infância e educação infantil - linguagens**, Editora Unisinos, 2014.

RIVERO, Andréa Simões: **A brincadeira das crianças na formação de professoras de educação infantil.**

Realização Apoio

